

REDACTOR

PADRE JOSÉ MARTINS PEIXOTO

ASSIGNATURA

PORTUGAL

Por anno..... 16500 réis

Numero avulso..... 40

ESTRANGEIRO

Por anno o equivalente à assignatura em Portugal,
acrescendo o porte do correio.

COLLABORADORES

Entre outros, os Exc.^{mos} Srs.:

Dr. Manoel d'Albuquerque

Dr. João Nunes da Costa

Dr. Joaquim Domingues Mariz

Dr. Antonio Jose da Silva Correia Sanches

Dr. Pedro Gonçalves Sanches

Dr. Antonio Brandão Pereira

O AMIGO DA RELIGIÃO



ANNUNCIOS

Por linha..... 40 réis

Repetição..... 20

Os srs. assignantes tem 20% de abatimento

BRAGA, 7 de Agosto de 1891

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Collegio de S. Luiz Gonzaga

BRAGA

PUBLICA-SE AS SEXTAS-FEIRAS

D. ANTONIO JOSÉ DE FREITAS HONORATO, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Hespanhas, Doutor na Sagrada Theologia pela Universidade de Coimbra, do Conselho de Sua Magestade Fidelissima, Gran-Cruz da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, Par do Reino, etc.

A todos aquelles que o presente virem, ou d'elle conhecimento houverem, saude, paz e benção em Jesus Christo, Nosso Senhor e Salvador

Fazemos saber:

1.º—Que no proximo anno lectivo de 1891-1892 é obrigatoria, como nos annos anteriores, para todos os alumnos do curso theologico do Nosso Seminario de S. Pedro e S. Paulo a sua habitação e residencia n'elle, e por isso nenhum poderá matricular-se nas aulas do mesmo curso sem ter obtido préviamente a sua admissão como collegial interno no mesmo Seminario, a qual deverá requerer-Nos em conformidade com o abaixo disposto, não podendo tambem fazer acto ou exame no fim do anno sem que, durante elle, tenha sido collegial interno;

2.º—Que nenhum alumno poderá matricular-se no primeiro anno do dito curso sem ter dezoito annos d'idade;

3.º—Que o praso dos requerimentos para a primeira admissão ou para readmissão de collegial do mencionado Seminario no dito anno terminará no dia 24 de agosto corrente;

4.º—Que os requerimentos para admissão dos alumnos gratuitos ou semi-gratuitos no Seminario deverão ser instruidos com os seguintes documen-

tos:—1.º Certidão de baptizma, por onde conste que o requerente tem dezoito annos, e, quando pretenda ser admittido como gratuito, que é filho legitimo;—2.º Atestado jurado, passado pelo Revd.º Parocho e corroborado pelo Muito Revd.º Arcipreste, com que se mostre que o requerente é de boa vida e costumes irreprehensiveis e tem manifesta vocação para o estado ecclesiastico, devendo tambem o Revd.º Parocho declarar expressamente no atestado quantas vezes costuma o mesmo requerente confessar-se em cada anno, se frequenta a Igreja, se o coadjuva no que pôde, e se traja vestidos e habitos proprios de quem se destina a tão santo estado;—3.º Atestado do mesmo Revd.º Parocho, tambem corroborado pelo Muito Revd.º Arcipreste, em como nem elle requerente nem seus paes, pôdem fazer as despesas da sua ordenação, nem ha pessoa que para este fim o auxilie, devendo, porém, o Revd.º Parocho declarar no seu atestado que elles pôdem fazer parte das alludidas despesas, quando estejam realmente n'essas condições;—4.º Atestado de facultativo em como o requerente foi vaccinado ou já teve bexigas, e não padece molestia contagiosa;—5.º Isenção do serviço militar ou fiança ao recrutamento;—6.º Escriptura de patrimonio;—7.º Certidão de todos os exames, em que o requerente haja obtido approvação, das disciplinas preparatorias para o curso theologico;

5.º—Que os requerentes para admissão de collegiaes porcionistas devem ser instruidos com os mesmos documentos, excepto sómente os de pobreza, isenção ou fiança ao recrutamento e escriptura de patrimonio;

6.º—Que os requerimentos para readmissão

devem vir acompanhados de attestados jurados, passados pelos respectivos Revd.^{os} Parochos e confirmados pelos Muito Revd.^{os} Arciprestes, em como os pretendentes se portaram bem durante as férias, se confessaram e commungaram n'esse tempo, e quantas vezes o fizeram; se frequentaram a Egreja e coadjuvaram, como podiam, os mesmos Revd.^{os} Parochos; se trajaram habitos proprios do estado a que se dedicam e deram signaes manifestos de verdadeira vocação por actos de piedade, pureza, modestia e humildade, etc.:

7.^o — Que os despachos dos requerimentos, que Nos fôrém dirigidos dentro do prazo e, nas condições acima expostas, deverão ser procurados depois do dia 20 de setembro;

8.^o — Que todos os admittidos e readmittidos ao Seminario devem dar entrada n'elle na tarde do dia 30 do mez de setembro, impreterivelmente, sob pena de privação das férias do Natal e Paschoa e de não sabirem do Seminario no fim do anno lectivo sem especial licença Nossa;

9.^o — Que as matriculas no curso theologico hão de ter lugar no dia 1 de outubro, e as de preparatorios nos dias 2 e 3 do referido mez;

10.^o — Finalmente, que no dia 5 do mencionado outubro ha de ter lugar, com a solemnidade do estylo, a abertura das aulas do Seminario, que em seguida funcionarão regular e opportunamente, distribuindo-se n'aquella occasião os diplomas aos alumnos que no anno anterior obtiveram classificação distincta.

Pelo que respeita aos exercicios espirituaes, na fórma dos annos anteriores, realisar-se-hão nos dias que opportunamente designarmos.

E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, será este Nosso Edital affixado na Nossa Camara Ecclesiastica e no Seminario de S. Pedro e S. Paulo, e publicado no *Amigo da Religião*.

Paço de Braga, 1 de Agosto de 1891.

Antonio, Arcebispo Primaz.

Monsenhor Antonio Paes de Figueiredo Campos,
Secretario.

DIZE-ME COM QUEM ANDAS

Dize-me com quem andas, eu te direi as manhas que tens», assim fallava a sabedoria de nossos paes.

Esta verdade, geralmente admittida, deve ser examinada de perto.

Alem do amigo a quem se faz companhia, ha livros que se leem e com os quaes se conversa mais seria e até muito mais longamente do que com aquelle com o qual somente se tocam de leve os assumptos delicados.

E sobretudo ha o jornal, o livro de cada dia, que distilla gotta a gotta a sua opinião no espirito de quem acha mais commodo accental-a assim, do que formal-a por si mesmo no estudo e no raciocinio.

D'isto resulta ser raro, com o andar do tempo, que o leitor não tenha as mesmas opiniões do jornal.

Comprehenderam perfeitamente os judeus esta influencia; eis algumas linhas do seu programma que o attestam:

«Se o ouro é a primeira potencia d'este mundo, a segunda é sem contestação a imprensa. . . E' preciso que os nossos presidam á direcção de todos os jornaes diarios e em cada paiz. A posse do ouro, a habilitade na escolha dos meios de tibieza e das intelligencias venaes. nos farão arbitros da opinião publica e nos darão o dominio do povo.»

Este programma é perfeitamente cumprido. Na Italia, em Vienna, Berlim, Paris, etc. a imprensa está quasi toda na mão dos judeus e a opinião publica é dirigida por elles.

Sopram o frio e o calor. Christão ha que lendo por habito um jornal, sob titulo que não amedronta, faz todavia sobre muitas questões um juizo que lhe é ditado por Israel. Não se atacam de frente as consciencias; levam-se pouco a pouco ao grau desejado para serem dirigidas á vontade sem recalitrarem.

E' pois cada vez mais indispensavel aos que quizerem formar juizo são nos graves problemas que se discutem em nossos dias estudar-os á luz da fé. E' a leitura d'un jornal catholico o unico modo de escapar ao virus, que a imprensa judaica inocula muitas vezes imperceptivelmente nas pessoas das mais rectas intenções.

Que de factos não são apresentados sob um falso aspecto; que d'elles não são falseados nos seus mais importantes detalhes; a propria historia, como diz José de Maistre, não é depois da Reforma uma conspiração contra a verdade?

E se assim succede com acontecimentos occorridos ha um certo tempo sobre os quaes se podem fazer longas investigações, o que não succederá áccrea de factos diarios, não havendo quasi sempre oportunidade para serem verificados e exa-

minados nas particularidades que os explicam.

E' portanto insensato o que se fia nas narrativas dos que teem interesse em desfigurar esses factos invocando como seu principio o de Voltaire: «Menti, menti, ficará sempre d'isso alguma coisa.»

*
* *
*

Por outro lado, fere-nos a attenção a facilidade com que se faz o silencio e esquecimento sobre successos cujas consequencias o publico teria interesse em conhecer.

De repente cessam estes acontecimentos de occupar a opinião. d'elles não se falla mais; isto não pôde ter outra explicação, senão que os jornaes receberam ordem de se calar dos que teem poder para isso.

Uma imprensa catholica e independente é, pois, um dos grandes beneficios que devemos desejar actualmente. E' uma das liberdades que restam aos catholicos; porém para que subsista esta imprensa é preciso que os jornaes catholicos se leiam, se espalhem, se assignem e se sustentem. E' o dever imperioso de cada um de nós visto que: *diz-me com quem andas, eu te direi as manhas que tens*.

Marin.

LITURGIA

16 de agosto, domingo 3.^a de agosto e 13.^a depois do Pentecostes. S. Joaquim Pae da SS. Virgem.

ULTIMO EVANGELHO

O evangelho é do cap. 17 de S. Lucas desde o v. 11 até ao v. 19 onde se refere o seguinte: «Indo Jesus para Jerusalem passava pelo meio da Samaria e da Galiléa. Ao entrar n'uma aldeia sahiam-lhe ao encontro dez leprosos que se pozeram de longe e levantaram a voz dizendo: Jesus Mestre tende compaixão de nós.

Tanto que os viu Jesus disse: Ide, mostrai-vos aos sacerdotes. Aconteceu que indo no caminho ficaram limpos.

Um d'elles vendo-se curado voltou atrás dando louvores a Deus em altas vozes e com a face em terra veio lançar-se a seus pés, dando-lhe graças e este tal era samaritano.

Então Jesus disse: Não é certo que foram dez os curados? Onde estão os outros nove? Não se

achou quem voltasse e viesse dar gloria a Deus a não ser este estrangeiro. E diz para elle: Ergue-te e vae, a tua fé te salvou».

Uma das grandes festas que os judeus celebravam era a denominada Festa dos Tabernaculos que durava sete dias. Fazia-se depois da colheita de todos os fructos e commemorava a estada dos israelitas no deserto por espaço de quarenta annos.

Para a celebração da Festa dos Tabernaculos os judeus eram obrigados a apresentar-se no templo de Jerusalem onde faziam as suas offertas e agradeciam a Deus os seus beneficios.

O primeiro dia e o ultimo d'esta festa eram os mais solemnes, não sendo permittido exercer algum trabalho.

Dicto isto entremos na explicação do evangelho.

Quando se effeitou o successo miraculoso narrado pelo evangelho caminhava Jesus para a cidade de Jerusalem a fim de assistir alli á Festa dos Tabernaculos cuja celebração era ordenada no cap. 23 do Levitico.

Indo da Galilea para Jerusalem o caminho mais direito era pela Samaria.

Esta jornada pela Samaria nos explica porque entre os dez leprosos havia um samaritano.

Quando Jesus estava para entrar em certa aldeia foi que os leprosos lhe appareceram clamando de longe. Clamavam de longe pois não lhes era permittido entrar por causa de não contaminarem os habitantes com a molestia da lepra de que soffriam.

Clamaram de longe e provavelmente todos ao mesmo tempo com o firme proposito de serem ouvidos e attendidos por Jesus.

Pediram a Jesus que se compadecesse d'elles, isto é, que os livrasse da lepra e o Redemptor mandou que se fossem mostrar aos sacerdotes no templo de Jerusalem.

A cura dos leprosos não dependia necessariamente de se mostrarem aos sacerdotes, mas sim do poder de Deus; contudo Jesus ordenalhes que se apresentem aos sacerdotes porque eram estes que deviam julgar se elles estavam ou não livres da lepra.

A lei mandava que os leprosos, quando estivessem curados, se apresentassem aos sacerdotes que, depois de verificada a cura, os restituíam á cidade, ao templo e ao convívio das outras pessoas.

Foi no caminho quando iam procurar os sa-

cerdotes que os leprosos se viram curados. Bem sabiam que os sacerdotes não tinham a virtude de os curar, mas em obediência ao mandado de Jesus põem-se a caminho de Jerusalem.

Na jornada e não muito longe do sitio onde tinham clamado, pedindo o remedio da sua enfermidade, sentiram-se livres d'esta.

Vendo-se curados reconheceram em Jesus o auctor do prodigio, mas apesar de serem dez os que receberam o beneficio só um é que voltou para Jesus, magnificando a Deus em alta voz que lhe concedera a saude por intermedio de Jesus, a cujos pés se prostou agradecendo-lhe o beneficio recebido.

Adverte o evangelista que aquelle que voltou era samaritano para bem fazer sobresahir o contraste entre elle e os demais curados que eram judeus.

Sabe-se que os samaritanos eram inimigos dos judeus e todavia realisada a cura foi o samaritano quem se mostrou mais grato para com Jesus.

Em presença da gratidão do samaritano Jesus pergunta se não foram dez os curados. Esta pergunta do Salvador envolve uma arguição feita aos nove que foram seguindo o seu caminho e não acompanharam o samaritano. Disse Jesus que entre todos os curados só um houve que *dêsse gloria a Deus*. Dar gloria a Deus quer dizer confessar a verdade do que tinha succedido.

O que deu gloria a Deus era um estrangeiro, porque era samaritano.

Jesus dá-lhe a denominação de estrangeiro não por desprezo, mas para melhor declarar a falta dos outros que não eram estrangeiros, mas judeus e por isso mesmo os que primeiro deviam voltar a dar testemunho do facto miraculoso.

Jesus mandou ao samaritano que se levantasse e que fosse, porque a fé que mostrara o havia salvado.

O samaritano no seu reconhecimento lançou-se aos pés de Jesus. A sua fé salvou-o, não só livrando-o da lepra do corpo, mas até da lepra dos peccados.

No presente evangelho Jesus Christo pelo seu exemplo nos ensina a praticar o bem na jornada que vamos fazendo para a Eternidade e a retribuirmos o mal com o bem, como Elle fez ao samaritano que era gente inimiga dos judeus.

Os leprosos pedindo a cura do seu mal ensinam-nos o cuidado com que precisamos de pro-

curar a cura da lepra da nossa alma, pedindo a Deus esta graça e instando por ella.

A instrucção primaria

E' assombroso o modo insolito porque os poderes publicos olham para a instrucção popular, e consequentemente para os seus obreiros.

A instrucção, unico meio de levantar o povo ignaro do marasmo em que jaz desde remotos tempos, está sendo o alvo do mais cynico e revoltante indifferentismo.

De todos os angulos do paiz se ouvem brados unisonos contra a incuria dos que superintendem na educação das creancinhas, e ninguém escuta aquelles brados plangentes e gemebundos, que pedem protecção para o que ha de mais importante e de mais indispensavel—a instrucção.

Urge, pois, que todos nos compenetremos dos deveres imperiosissimos que nos assistem, e a *uma voce*, patenteemos ás corporações administrativas e ao governo—que é inadiavel attender ás justas e santas reclamações do professorado primario, que está atravessando uma verdadeira crise.

Na verdade é ella medonha; e não admira que o seja, porque os seus vencimentos são exiguos, com um e dois mezes de atrazo, e satisfeitos em papel sujeito ao agio!! Como poderá viver uma classe tão prestimosa e tão benemerita?

A esta pergunta deve responder quem tem por dever olhar com mais circumspecção para os ma'es, que affligem uma classe prestimosissima e indispensavel, que ha de educar e instruir os lomens de amanhã.

BOLETIM ECCLESIASTICO

Exames pro-synodales

Fizeram exame pro-synodal e ficaram plenamente approvados, os seguintes presbyteros:

Miguel Luiz d'Araujo Antas, de S. Thiago de Romarigães e Luiz Alves da Cruz, encommendado de Boibãos.

Em seguida o Ex.^{mo} e Revd.^{mo} Snr. Arcebispo conferiu-lhes a instituição canonica; ao primeiro com o titulo de Abbade na egreja de S. Thiago de Gavião e ao segundo de Reitor na egreja de S. Julião de Badim.

Tambem fizeram, no dia 29 de julho, exame pro-synodal e ficaram plenamente approvados, os seguintes presbyteros: Antonio Gonçalves Branco d'Araujo, encommendado em S. André d'Ardãos e Antonio Lopes Pereira, encommendado em S. Mamede de Cambezes do Rio.

Em seguida foi-lhes conferida a instituição canonica pelo Exc.^{mo} e Revd.^{mo} Snr. Arcebispo com o titulo de Abade ao primeiro na igreja de Santo André de Ardãos e ao segundo com o mesmo titulo na igreja de S. Mamede de Cambezes do Rio.

Antonio Joaquim Barbosa, parochio collado na igreja de S. Pedro de Cerzedello, para a igreja do Salvador de Font'Arcada; Bento José d'Araujo Souza Gama, parochio collado na igreja de S. Pedro do Valle, para a igreja de Santa Marinha d'O-riz.

Hoje recebem a instituição canonica, sendo-lhe conferida, por S. Exc.^a Revd.^{ma} o Snr. Arcebispo Primaz.

Fizeram hontem exame de habilitação para confessores e foram approvados:

Antonio Augusto Lopes Barbosa, da freguezia do Salvador de Fervenca, e João Antonio de Faria, da freguezia de S. Martinho de Bornes.

CAMARA ECCLESIASTICA

CARTAS DE ENCOMMENDAÇÃO

Foram passadas, por um anno, as seguintes :

Em 1 de Agosto, para a freguezia de Friande, ao revd.^o presbytero Antonio Manoel da Silva Carvalho ;

Idem, para a freguezia de Cima de Selho, ao revd.^o presbytero José Antonio da Silva ;

Idem, para a freguezia de Carvalhal, ao revd.^o presbytero Antonio José Lopes ;

Em 3, para a freguezia de Sandiães, ao revd.^o presbytero Mathias Pereira Dantas ;

Idem, para a freguezia de Giella, ao revd.^o presbytero Manoel Augusto Esteves Vaz ;

Idem, para a freguezia de Villar, ao revd.^o presbytero João da Costa Leal ;

Em 4, para a freguezia de Areias, ao revd.^o presbytero Silvestre José Fernandes ;

Em 5, para a freguezia de Curros, ao revd.^o presbytero Bento José Ferreira ;

Idem, para a freguezia de Valbom, ao revd.^o presbytero Manoel José Vieira ;

Idem, para a freguezia do Mosteiro de Vieira, ao revd.^o presbytero Francisco Antonio Cardoso.

NOTICIARIO

Triumpho.—Trata-se de converter á Igreja catholica os sectarios da heresia de Nestorio, que ainda existem na Chaldea, em numero de duzentos mil.

Os trabalhos não têm sido infructiferos, e não estará longe o dia em que todos aquelles fieis, sacerdotes e bispos, abracem o catholicismo.

E' uma grande conquista para a fé.

Conversão.—Acaba de converter-se ao catholicismo o coronel do exercito Jorge Skeffinton Usker. Foi baptisado na igreja de Santa Martha de Dubbie.

Como elles são economicos.—A camara brasileira fixou o subsidio dos deputados e dos senadores em cincoenta mil réis diarios !

Na Inglaterra.—Attribue-se a lord Salisbury o projecto de uma grande reforma eleitoral que concede finalmente á mulher ingleza os direitos politi-

cos. Crê-se que, se a reforma fôr por diante, só poderão votar as mulheres que forem proprietarias e chefes de familia.

Na Allemanha e nos cantões da Saxonia, só é permittido o voto á mulher que possue bens de raiz.

Missões portuguezas.—Informa um collega que as nossas missões em Africa se acham em misero estado, por falta de pessoal habilitado.

Falleceram ha pouco dois missionarios portuguezes, um em Inhambane e outro em Boroma, achando-se alguns atacados de febres na Zambezia.

Centenario.—O nosso governo vae mandar algumas colleccões archeologicas e historicas dos museus e estabelecimentos scientificos de Portugal para a exposição historica americana que ha de celebrar-se em Madrid, por occasião do 4.^o centenario do descobrimento da America.

Emigração.—O governo auctorizou que nos primeiros paquetes partam para a Africa trezentos emigrantes do norte do paiz.

Incendio.—Na quinta feira passada, pelas 9 horas da noite, a capella mór da igreja da freguezia de Padreiro, foi destruida completamente por um violento incendio.

E' aquella igreja uma das mais importantes do concelho dos Arcos de Val-de-Vez.

Algumas imagens ficaram carbonisadas.

O fogo que durou até ás 2 horas da madrugada, foi extinto pelo povo d'aquella freguezia. Os prejuizos são grandes mas, felizmente, não ha victimas a lamentar. Averigua-se a causa do incendio.

Os judeus.—Segundo as noticias de Varsovia todas as municipalidades receberam ordens terminantes para expulsarem todos os israelitas estrangeiros que não estejam munidos de auctorisação especial de domicilio firmada pelo ministro do interior.

O judeu Rava.—Foi este judeu nomeado pelo governo d'Italia para exercer auctoridade e influencia sobre todos os religiosos e religiosas, que ensinam ainda nas escolas e collegios particulares.

Ha-de produzir bons fructos a auctoridade, ou melhor a inspecção, que o judeu Rava vae exercer nas escolas d'Italia, e em estabelecimentos congeneres !!

Ataque á religião.—O correio da China noticia que as missões christãs e catholicas de Vang-Ló acabam de receber insultos, sendo quatro capellas saqueadas e destruido o orphanato francez de Hamieu.

Notas.—Foram postas em circulação as notas de 500 reis, são de tres côres, fundo amarello, branco e violeta claro.

Tratado secreto.—Diz-se que está feito um tratado secreto entre a França e a Russia, semelhante ao da triplice alliança,—com caracter pacifico !

Linha ferrea.—O tribunal arbitral encarregado de estatuir acerca do letigio anglo-portuguez relativo ao caminho de ferro de Lourenço Marques, devia ter reunido na segunda-feira em Brunnen para assentar na maneira de proceder.

Extraordinario—Um caso de consciencia. Na acreditada e importante casa de cambio do sr. Joaquim de Oliveira Moutinho,—rua do Mousinho da Silveira, 77,—deu-se um caso verdadeiramente extraordinario.

Um individuo de cerca de 50 annos de egdade, barba grisalha, bem trajado, entrou n'aquelle es-

tabelecimento e comprou duas inscrições do governo, de *coupon*, dando por ellas 97.000 reis. O proprietario do estabelecimento embrulhou-as e entregou-as ao comprador, que lhe disse:

— Vai ver uma operação.

Acto continuo, pegou n'ellas por um dos extremos e deitou fogo ao outro.

Com os papeis a arder, dirigiu-se á porta, deixando-os cair quando já o fogo lhe chegava ás mãos.

O desconhecido procedeu áquelle auto-de-fé com toda a naturalidade, a sorrir se, n'uma grande satisfação intima.

Uns cinco individuos que estavam na loja assistiram á scena e interrogavam-se mudamente com os olhos, suppondo-se na presença de um alienado.

Queimados os papeis, de que não ficara mais que um pequeno resto, um dos individuos presentes interrogou sobre o caso o desconhecido.

— Isto é um caso de consciencia — respondeu elle — Supponho que no pagamento d'uma cisa houve engano e que fiquei a dever ao Estado um cem mil reis. Constantemente a lembrar-me d'esta divida, para tranquillisar a consciencia entendi que devia proceder assim, e d'esta forma paguei ao Estado o que lhe devia.

— Mas podia ter dado a importancia a qual-quer estabelecimento de caridade—observaram.

— Não, snr. Eu só posso dar aquillo que é meu. Assim, paguei a quem devia.

E retirou-se.

Este facto é absolutamente autentico, presenciado por individuos de toda a respeitabilidade.

Corneta acustica.—Monsenhor Verriet, vigario geral de Sidon acaba de descobrir uma nova corneta acustica, que, em razão das suas dimensões novas e pela sua composição sobretudo, tem tido um successo extraordinario e inesperado.

O snr. O. Clavean, inspector geral das casas de surdos-mudos de França, foi mesmo quem se fez o apostolo da obra de monsenhor Verriet, que elle chama, no seu relatório, uma descoberta inesperada e feita para assombrar.

O vigario geral de Sidon tinha entre os seus fieis um certo numero de enfermos. Sabia que instrumentos reputados permittiam aos surdos ouvir, e por isso procurou essesapparelhos e ensaiou-os, não obtendo, porém, senão um resultado insignificante. Obstinou-se então, estudou os apparelhos, transformou-os, aperfeçoou-os.

O effeito produzido pelo aparelho inventado por monsenhor Verriet é verdadeiramente extraordinario.

Com o tubo da nova corneta os surdos ouvem perfeitamente o que se lhes diz, e, por instincto de imitação, começam a reproduzir os sons. Os mudos, com effeito, chegam a fallar depois d'um longo estudo da bocca, dos olhos e das orelhas. Graças á corneta de monsenhor Verriet, os surdos percebem claramente os sons, e vão assim, a pouco e pouco, corrigindo a sua dicção. Alguns recitam, outros cantam.

Alguns discipulos conseguem lentamente habitar tanto a orelha á linguagem que chegam a ouvir, mesmo sem o auxilio de corneta.

Minas de ouro.—Participam de Nicaragua que acabam de ser descobertas em Prinzipolka algumas minas de ouro.

A descoberta sobreexcitou os espiritos e determinou uma verdadeira febre em toda a America central.

Recentemente foram encontrados lingotes pesando de 6 a 38 arrateis.

Um soldado da Nicaragua encontrou um de 8 kilogrammas que vendeu por tres contos de reis approximadamente.

A descoberta deve-se-hia a uma erupção vulcanica, que traria á superficie da terra o ouro perdido até então nas profundezas.

O calor intenso da erupção derreteu o precioso metal. E a região em que appareceram os jazigos estende-se a trinta leguas em redor de Prinzipolka, e compõe-se de pastagens viçosas e de terras virgens.

Luiz de Soveral.—O «Daily Telegraph» conta o seguinte:

Durante o *lunch* que foi offerecido em Hatfield ao imperador da Allemanha, o collar de madame Waddington, esposa do embaixador da França em Berlim, desatou se. O snr. Luiz de Soveral, ministro de Portugal, que se achava perto da embaixatriz, correu logo a atar-lhe o fio de perolas Guilherme II, que reparou no incidente, exclamou a rir:

—Ahi está Portugal que quer estrangular a França!

E quando o principe de Galles foi tambem para auxiliar Soveral, o imperador accrescentou:

—De mal para peor! agora é a Grã-Bretanha que o quer ajudar n'aquella obra.

Juntas de inspecção de recrutas.—Ficaram constituídas do seguinte modo as juntas de inspecção de:

Bragança—Presidente, tenente-coronel de caçadores 3, Carlos Maria dos Santos; cirurgião mór do mesmo regimento Alexandre d'Almeida Barbosa e Campos; cirurgião-mór de cavallaria 7 Anibal Augusto Gomes Pereira.

Braga (séde, Guimarães)—Presidente, tenente-coronel Thomaz Julio da Costa Sequeira; cirurgião-mór, Antonio Manoel Trigo; cirurgião-ajudante, João José Christino de Souza Junior. Todos do regimento de infantaria 20.

Séde, Braga—Presidente, tenente-coronel Joaquim Eduardo Pereira d'Eça Chaby; cirurgião-mór, Bernardo Marques Coelho; cirurgião-ajudante, Manoel Sieuve Zagallo Nogueira. Todos do regimento de infantaria 8.

Castello Branco (séde, Covilhã)—Presidente, tenente-coronel Isidorio Augusto d'Almeida; cirurgião-mór, Sebastião Augusto Nogueira Soares; cirurgião-ajudante, José Nunes Mousaco. Todos do regimento de infantaria 21.

Aveiro (séde, Ovar)—Presidente, tenente coronel do estado maior d'infanteria João de Salles Mendonça; cirurgião-mór do regimento d'infanteria 2, Salvador Augusto de Brito; cirurgião do regimento de cavallaria n.º 2, lanceiros d'El-Rei, Jacintho da Costa Miranda.

Leiria—Presidente, tenente coronel do regimento de caçadores n.º 6, Narciso Henriques Acheman; cirurgião-mór, Francisco Pereira d'Azevedo; cirurgião-ajudante, Manoel da Cunha Paredes, ambos de caçadores n.º 6.

Juizo do Papa e de Prelados illustres.—O Santo Padre, dirigindo-se a um correspondente do New-York Herald, dizia-lhe as seguintes palavras:

«A Egreja e a imprensa devem unir-se para elevar o genero humano. Os jornaes têm hoje grande poder e devem ajudar-nos a diffundir o espirito

de religião, de caridade, e a ensinar os princípios de sã moral.»

Pio IX disse: De todo o coração vos pedimos que ajudeis com a maior predilecção aquelles que, animados pelo espirito religioso, consagram sua vida a publicar periodicos para diffundir e defender a doutrina catholica.»

Leão XIII: A imprensa catholica é de soberana utilidade; digo pouco: é uma necessidade.»

O episcopado suizo disse, n'uma pastoral collectiva:

«Deixaes aos escriptores catholicos na indigencia, apesar de que os vossos adversarios fazem pela imprensa immensos sacrificios? Mais tarde comprehendereis o vosso erro.» O cardeal Deschamps disse: «A boa imprensa corresponde á mais urgente necessidade moral de nossos tempos.»

É Mr. Baudour, pranteado presidente do conselho geral das conferencias de S. Vicente de Paulo, disse: «Para tudo os catholicos acham dinheiro, e para todas as obras, sem excluir as mais difficéis, se encontram meios; só para favorecer a santa empresa dos jornalistas catholicos lhes faltam recursos.»

Oxalá que os catholicos reflectissem a este respeito.

Heroismo d'um parochio.—Ha dias declarou-se a variola n'uma familia de Saint Laurent-des-Arbres (Gard).

Ninguem ousava approximar-se dos doentes. O parochio installou-se junto da cabeceira d'elles e tratou-os com desvelo.

Um dos enfermos morreu e a auctoridade reciosa do contagio da variola, prohibiu que se transportasse o cadaver á igreja. O parochio dirigiu-se á casa mortuaria e não encontrando quem acompanhasse o cadaver, nem ao menos quem o collocasse no caixão, recitou as orações dos mortos pegou no cadaver ás costas e transportou o ao cemiterio onde o enterrou.

A industria e o commercio francez consagrando-se ao S. Coração de Jesus.—A 28 do mez passado tres mil negociantes e industriaes de Paris e da França, reunidos na Basilica de Montmartre consagravam o Commercio e a Industria ao Sagrado Coração de Jesus. Celebrou missa o cardeal Langenieuz assistido de quatro bispos.

Depois da missa em que todos commungaram, chegou o cardeal arcebispo de Paris para assistir á sua consagração ao S. Coração de Jesus. Foi enviado um telegramma ao S. Padre, em que se declarava que os industriaes e commerciantes se obrigam a pôr em pratica, nas suas officinas e lojas de commercio, os ensinamentos sociaes sobre a *Condição dos operarios*, e sollicitavam para elles suas familias e operarios a benção apostolica.

Folgamos de dar aos nossos leitores d'estas e outras noticias, para que se não lembrem, a julgar pelo marasmo de Portugal, que a fé está morta, e que já não ha quem a promova. Uma das causas d'este estado morbido é porque aqui não ha as congregações religiosas, que são o mais poderoso elemento da regeneração religiosa e social.

Os liberaes prestam um grande serviço ao diabo quando as prohibem com os seus *ukases* draconinos.

Noticias de Roma.—Apesar dos grandes calores de Roma, S. Santidade goza boa saude. Elle continua a dar os seus passeios nos jardins do Vaticano, e pelas oito horas da tarde vae á sua capel-

la rezar o seu rosario com Mons. Angeli, seu secretario particular.

—S. Santidade concedeu larga audiéncia a Mons. Ferrata, ao ausentar-se de Roma para ir tomar conta da nunciatura de Paris.

—Leão XIII está muito preocupado com a proxima peregrinação dos operarios francezes. Elle quer saber de tudo o que respeita aos alojamentos que hão de occupar os 20:000 operarios, os alimentos que lhe hão de ser servidos; enfim, é um pae estremoso que está anciosamente esperando filhos queridos do seu coração.

Egrejas a concurso.—Foi aberto concurso para o provimento das seguintes egrejas: Na diocese da Guarda: Aldeia da Ponte e Alfaiates (S. Thiago Mayor) concelho do Sabugal; Diocese de Lisboa: Amora, concelho do Seixal; Seixal (Nossa Senhora da Conceição), concelho do Seixal; Golegã (Nossa Senhora da Conceição), concelho de Santarem.

Diocese de Vizeu: Bella (Santa Maria, e Figueira d'Alva (Salvador), concelho de S. Pedro do Sul; Santa Eulalia, concelho de Tondella.

Diocese de Braga: S. João do Souto, cidade e concelho de Braga; Nevogilde, concelho de Villa Verde.

Diocese do Porto: Campo (S. Martinho) concelho de Vallongo.

Diocese de Coimbra: Santa Clara, cidade e concelho de Coimbra; Vagos (S. Thiago) concelho de Vagos.

Diocese de Lamego: Souto de Penedono (S. Pedro) concelho de Penedono. Diocese de Portalegre: Madeira (Senhora do Carmo) concelho d'Oleiros. Diocese do Algarve: Loulé (S. Clemente) e Loulé (S. Sebastião).

Anno Christão.—Está prestes a concluir a publicação d'esta grandiosa obra, a que metteu hombros o arrojado editor snr. Antonio Dourado, do Porto, que consegue ver coroados os seus esforços de não poucos annos, e as fadigas a que se tem visto forçado para levar a cabo um empreendimento cheio de difficuldades.

Temos presente o fasciculo n.º 75, e dentro de poucos dias apparecerá o 76 com o qual se completa a monumental obra, pois já está no prélo.

Parabens ao snr. Dourado e aos assignantes do «Anno Christão», muitos dos quaes sabemos que já estavam anciosos pela conclusão da obra, ignorando sem duvida as afflicções e desgostos por que ao mesmo tempo passava o benemerito editor, que em todo o caso era o mais prejudicado com a demora.

Os Admiradores da Lua.—Está em distribuição o fasciculo n.º 4 dos «Admiradores da Lua», que tambem acabamos de receber.

Como temos dito é uma obra engraçadissima do afamado auctor dos «Assassinatos Maçonicos, Mysterios da Franc-Maçonaria», etc., que tanto barulho tem feito em França, e mesmo aqui em Portugal, onde a primeira acaba de ser editada pelo snr. Antonio Dourado, que tambem vae editar os «Mysterios».

Quanto aos «Admiradores da Lua», recommendamol-os, não só por offerecerem uma leitura amena para as horas de vaga, mas porque nos descobrem o processo com que os mações arranjam adeptos.

Vale a pena lêr-se.

ANTIGA FABRICA DE FUNDIÇÃO DE SINOS

DE

JOÃO FERREIRA LIMA

SUCCESSORES

JOSÉ MARIA REBELLO DA SILVA & COMPANHIA

BRAGA—Rua da Ponte, n.º 6

ESTA fabrica é a mais antiga e acreditada de Portugal, como o attesta a marca **Joannes Ferreira Lima me fecit Bracharæ** nos sinos que tem fundido, uns pelo systema antigo, como o sino grande da Torre dos Clerigos (Porto), etc., outros afinados, como os sinos do Sameiro (Braga), Hospital (Villa Nova de Famalicão), etc., e os **carrilhões** de S. Domingos (Gumarães), de Santa Quiteria (Felgueiras), etc.

Empregam-se os melhores metaes e garante-se a perfeição de trabalho. Com este fim podem os sinos ser examinados antes de sahirem da fabrica por peritos da confiança do comprador, refundindo-se se não estiverem nas condições recommendadas.

PREÇOS

Systema antigo, kilo.....	610 réis
» arratel.....	280 »
Sinos afinados, kilo.....	654 »
» arratel.....	300 »
Sinos velhos (recebem-se a desconto) kilo.....	435 »
» arratel.....	200 »

Tractar qualquer encomenda com José Maria Rebello da Silva ou José Augusto Marques, capitão d'infanteria n.º 8.

Agencia de negocios ecclesiasticos

A Agencia de Negocios Ecclesiasticos Manoel Fragoso & Companhia, com o seu cartoric em Braga no Largo do Paço n.º 2, participa aos muito Revd.ºs Parochos do Arcebisado que continua a tratar todos os negocios ecclesiasticos em Roma, Lisboa, e na Camara Ecclesiastica de Braga com a maxima brevidade e economia, de que ficarão plenamente convencidos, dispensando-lhes a fineza de se utilizarem dos serviços da Agencia. Tambem faz publico que o Snr. Jose Luiz da Silva é socio da Agencia, da qual o Snr. Regueira Bastos deixou de ser empregado.

O Director,

Manuel Fragoso.

DOMINGOS PEREIRA D'AZEVEDO

8—Largo do Paço—9

BRAGA

O annunciante participa aos seus amigos e freguezes, que acaba de receber um variado sortimento de casimiras e outras fazendas, para a presente estação d'inverno, guarda-chuvas e muitos outros artigos, que vende por preços baratissimos.

Encarrega-se de mandar vir de Roma, com promptidão e economia, quaesquer dispensas matrimoniaes, e de tratar todos os negocios dependentes do Paço Archiepiscopal e da Nunciatura.

Igualmente se encarrega de mandar encomendas para os portos do Brazil.

FABRICA DE TECIDOS DE SEDA

E

DE PARAMENTOS PARA EGREJA

DE

Jose Joaquim d'Oliveira

103—Rua do Souto, 105—Braga

Nesta fabrica se tecem, com toda a perfeição e por preços sem competencia, damascos de todas as qualidades proprios para cobertores, cortinados e paramentos d'egreja, lustrina e sedas matizadas a ouro, setim para opas, nobrezas e tafetá.

Nesta mesma casa, que ja por duas vezes recebeu a honrosa visita de toda a familia real portugueza—sendo uma no reinado da senhora D. Maria II em 1852, e outra no do senhor D. Luiz I em 1887—se fazem paramentos proprios para egreja, por preços muito rasoaveis, garantindo-se a perfeição de todas as obras que lhe sejam encomendadas.

CUSTODIO JOSÉ DA SILVA AMORIM & FILHO

VESTIMENTEIRO

91—RUA DO SOUTO—93

BRAGA

PARTICIPAM aos seus amigos e freguezes que acabam de receber do estrangeiro um sortido de missaes e breviarios romanos, *divrs no e totum*, edição MICHLINLÆ e RATISBONÆ.

Na mesma casa se fazem todas as alfaia-propias para egreja, para o que teem um grande e variado sortido de damascos em seda e ouro.

Sortido completo de fazendas proprias para armador.

IMPRESA DO COLLEGIO DE S. LUIZ

(NO EDIFICIO DO MESMO COLLEGIO)

LARGO DAS CARVALHEIRAS

BRAGA

NESTA Imprensa, executa-se todo o trabalho concernente á arte typographica para o que tem uma variada colleção de typos e vinhetas dos mais modernos, tanto para obras scientificas e litterarias, como para jornaes, relatórios, estatutos, diplomas, circulares, mappas, memorandus, participações de casamento, rotulos para garrafas, convites, etc. Timbra-se papel e enveloppes.

Ha egualmente uma grande variedade de typos para cartões de visita, das principaes fundições nacional e estrangeiras.

Imprime-se a ouro, prata e a typocromia. Tambem se imprime em seda e velludo, a ouro em folha, por um systema completamente novo.

Para revisão de provas ha n'esta Imprensa individuos competentemente habilitados, que se encarregam das mesmas.

Preços baratos

